



# REBENA

## Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 10, 2025, p. 125 - 134

<https://reben.emnuvens.com.br/revista/index>

### Desenvolvendo cidadãos críticos: a importância dos temas transversais no currículo escolar

Developing Critical Citizens: The Importance of Cross-Curricular Themes in the School Curriculum

Jacyguara Costa Pinto<sup>1</sup> Aldenora Brasil Rodrigues<sup>2</sup>  
Adriana do Socorro de Oliveira e Silva<sup>3</sup> Cleomar da Silva Moura<sup>4</sup>  
Dalgisa dos Santos de Souza<sup>5</sup> Daniela Nascimento Martins Correa<sup>6</sup>  
Ivalda Terezinha Santana Soares<sup>7</sup> Maria do Socorro Furtado Corrêa<sup>8</sup>  
Maria Marta dos Santos Cabral<sup>9</sup> Walb Alves Cabral<sup>10</sup> Sara das Mercês Ribeiro<sup>11</sup>

Submetido: 20/11/2024 Aprovado: 15/02/2025 Publicação: 25/02/2025

### RESUMO

Este artigo aborda a importância da implementação dos Temas Transversais no currículo do Ensino Fundamental, com foco na construção de uma educação integral e cidadã. A transversalidade, ao integrar temas como ética, saúde, meio ambiente, direitos humanos e diversidade cultural, busca promover a formação de indivíduos críticos, capazes de compreender e interagir com as complexas questões sociais e culturais que permeiam a realidade atual. O estudo examina as contribuições teóricas de diversos autores, como Freire (1996), Saviani (2008) e Giddens (2009), que destacam a necessidade de uma educação que vá além da transmissão de conteúdos, visando ao desenvolvimento de competências para o exercício da cidadania. Além disso, o artigo analisa os desafios enfrentados pelos educadores na implementação dessa abordagem pedagógica, como a falta de formação continuada e a necessidade de estratégias pedagógicas que favoreçam a interdisciplinaridade. O trabalho conclui que a integração dos Temas Transversais no currículo escolar é essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de atuar de maneira transformadora na sociedade.

**Palavras-chave:** Temas Transversais, Ensino Fundamental, Educação Cidadã, Interdisciplinaridade, Formação Docente.

### ABSTRACT

This article addresses the importance of implementing Cross-Curricular Themes in the curriculum of Elementary Education, focusing on the construction of a comprehensive and citizenship-oriented education. Transversality, by integrating themes such as ethics, health, environment, human rights, and cultural diversity, aims to promote the formation of critical individuals, capable of understanding and interacting with the complex social and cultural issues that shape the current reality. The study examines the theoretical contributions of various authors, such as Freire (1996), Saviani (2008), and Giddens (2009), who emphasize the need for an education that goes beyond the transmission of content, aiming at the development of competencies for exercising citizenship. Furthermore, the article analyzes the challenges faced by educators in implementing this pedagogical approach, such as the lack of ongoing professional development and the need for pedagogical strategies that encourage interdisciplinarity. The work concludes that the integration of Cross-Curricular Themes in the school curriculum is essential for the formation of critical and conscious citizens, capable of acting in a transformative way within society.

**Keywords:** Cross-Curricular Themes, Elementary Education, Citizenship Education, Interdisciplinarity, Teacher Education.

<sup>1</sup> Doutor em Ciência da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [jacyguaracosta@gmail.com](mailto:jacyguaracosta@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Ciência da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [brasilrodriguesaldenora@gmail.com](mailto:brasilrodriguesaldenora@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Ciência da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [drikateacher@hotmail.com](mailto:drikateacher@hotmail.com)

<sup>4</sup> Mestrando em Ciência da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [alynnemr2@gmail.com](mailto:alynnemr2@gmail.com)

<sup>5</sup> Mestranda em Ciência da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [dalgisasouza1@hotmail.com](mailto:dalgisasouza1@hotmail.com)

<sup>6</sup> Mestranda em Ciência da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [dani2015correa@gmail.com](mailto:dani2015correa@gmail.com)

<sup>7</sup> Mestranda em Ciência da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [ivaldasoares@gmail.com](mailto:ivaldasoares@gmail.com)

<sup>8</sup> Mestranda em Ciência da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [torraocorrea@gmail.com](mailto:torraocorrea@gmail.com)

<sup>9</sup> Mestranda em ciência da educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [martacabral62@hotmail.com](mailto:martacabral62@hotmail.com)

<sup>10</sup> Mestrando em Ciência da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [walbalvescabral@gmail.com](mailto:walbalvescabral@gmail.com)

<sup>11</sup> Mestranda em Ciência da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [saraparisribeiro@gmail.com](mailto:saraparisribeiro@gmail.com)

## 1. Introdução

A educação, enquanto processo formativo, tem sido alvo de uma reflexão constante sobre os melhores caminhos para o desenvolvimento integral dos indivíduos. No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) desempenham um papel fundamental nesse debate, ao sugerirem a inclusão de temas transversais no currículo escolar. Tais temas, que abrangem áreas como ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural e orientação sexual, têm a intenção de ir além do conteúdo específico de cada disciplina, promovendo uma educação mais ampla, que envolve a formação ética e crítica dos estudantes. A proposta de integração desses temas visa não só o aprendizado acadêmico, mas também a construção de cidadãos conscientes e comprometidos com os problemas sociais e ambientais do mundo contemporâneo (Brasil, 1997).

A inclusão dos temas transversais no currículo escolar reflete uma tentativa de transformar a escola em um espaço de vivência e reflexão acerca dos desafios que a sociedade impõe aos indivíduos. Segundo Freire (1996), a educação deve ser uma prática de liberdade, em que o educando não apenas adquire conhecimento, mas também é capacitado a refletir sobre sua realidade e a transformá-la. Para tanto, é essencial que a escola não se limite à transmissão de saberes acadêmicos, mas que aborde questões do cotidiano, permitindo que os alunos se reconheçam como agentes ativos no processo social e político (Boaventura, 2010).

Os temas transversais ganham relevância ao tratar de questões urgentes e contemporâneas, como a preservação ambiental e os direitos humanos. Segundo Gohn (2009), a escola deve ser um espaço de formação para a cidadania, em que os alunos não apenas aprendem conteúdos, mas se tornam sujeitos de seu próprio processo de transformação social. Nesse sentido, o ensino dos temas transversais contribui para a formação de uma consciência crítica, capaz de perceber as relações de poder e as desigualdades presentes na sociedade, bem como as formas de enfrentá-las.

Um dos maiores desafios da educação básica é integrar esses temas ao currículo de forma eficaz. Segundo Tardif (2008), a formação de professores é essencial para a implementação de práticas pedagógicas que permitam a integração dos temas transversais, exigindo uma abordagem interdisciplinar que articule as diferentes áreas do saber. O planejamento pedagógico deve ser flexível, permitindo que os educadores tratem desses temas em sintonia com o contexto em que a escola está inserida. A transdisciplinaridade, nesse caso, torna-se uma ferramenta essencial para integrar essas questões de maneira significativa ao aprendizado dos alunos (Morin, 2005).

A ética, por exemplo, enquanto tema transversal, é fundamental para o desenvolvimento de uma cidadania ativa e responsável. A reflexão ética envolve a análise das ações humanas, suas consequências e a responsabilidade individual e coletiva nas relações sociais. Segundo Nussbaum

(2011), a educação ética não deve se limitar a um conjunto de regras ou moralidades pré-estabelecidas, mas deve ser um processo contínuo de construção de capacidades que permitam aos indivíduos tomar decisões responsáveis em situações complexas.

Outro tema transversal importante é a questão ambiental, que se tornou uma das maiores preocupações globais nas últimas décadas. A educação ambiental visa sensibilizar os alunos para a importância da preservação dos recursos naturais e para as consequências do modelo de desenvolvimento adotado pelas sociedades contemporâneas. Segundo Giddens (2009), a educação ambiental deve promover uma reflexão crítica sobre os modelos de consumo e a necessidade de transformação dos hábitos sociais em prol da sustentabilidade. A escola, ao incluir esses temas, promove a formação de cidadãos capazes de agir em defesa do meio ambiente.

A pluralidade cultural também se destaca como um dos temas transversais fundamentais para a formação de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com as diferenças. Segundo Hall (2003), a cultura é um elemento central na constituição da identidade, e o reconhecimento das diferentes manifestações culturais é essencial para a promoção de uma convivência pacífica e respeitosa. A educação deve trabalhar no sentido de valorizar a diversidade cultural, proporcionando aos alunos uma visão mais ampla do mundo e permitindo que eles compreendam e respeitem as diferenças étnicas, religiosas e sociais.

Além disso, a saúde, enquanto tema transversal, desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e responsáveis por sua própria saúde e bem-estar. A educação para a saúde deve promover não apenas a prevenção de doenças, mas também o desenvolvimento de hábitos saudáveis e a compreensão dos fatores sociais e ambientais que impactam a saúde individual e coletiva (Capra, 1996). Nesse contexto, a escola tem um papel fundamental na formação de uma consciência crítica sobre os determinantes sociais da saúde e na promoção de práticas de vida saudável.

A orientação sexual, como tema transversal, também se configura como uma questão importante na formação dos alunos. A abordagem dessa temática visa desmistificar preconceitos e promover uma convivência mais harmoniosa e respeitosa entre os indivíduos, independentemente de sua orientação sexual. A escola deve ser um espaço de respeito à diversidade, onde todos os alunos, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual, possam se sentir acolhidos e respeitados (Butler, 2003).

Ao tratar desses temas, a escola se torna um espaço de reflexão, de crítica e de ação. Como bem destaca Saviani (2008), a educação deve ser um processo que envolva não apenas a transmissão de saberes, mas também a formação de valores e atitudes que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, a abordagem dos temas transversais é essencial para

a formação de cidadãos críticos, capazes de compreender e atuar sobre os desafios que o mundo contemporâneo lhes impõe.

Portanto, os temas transversais não são apenas uma exigência curricular, mas uma necessidade para a formação de indivíduos mais conscientes, críticos e engajados com a realidade social e ambiental. A educação, ao integrar esses temas, contribui para a formação de cidadãos que não apenas compreendem as questões que afetam a sociedade, mas que também são capazes de propor soluções e atuar de forma transformadora. A implementação efetiva desses temas no currículo escolar é um desafio, mas também uma oportunidade para repensar a educação no Brasil, tornando-a mais inclusiva, crítica e comprometida com as necessidades da sociedade.

Este estudo tem como objetivo analisar como a implementação de temas transversais no currículo do Ensino Fundamental contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de atuar nas questões sociais, culturais e ambientais do seu tempo. A pesquisa se concentrará em como esses temas são abordados na prática escolar e seu impacto na formação ética e na participação ativa dos alunos na sociedade

## **2. Desenvolvimento**

A proposta de integração dos Temas Transversais no ensino fundamental visa uma transformação da educação tradicional, promovendo a formação de cidadãos críticos e reflexivos, preparados para atuar de forma consciente e ativa nas questões sociais e culturais contemporâneas. Estes temas, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar e transdisciplinar, estabelecendo conexões entre diferentes áreas do saber e conectando o conteúdo escolar à realidade dos alunos (Brasil, 1997; Goulart et al., 2020).

A transversalidade no ensino básico é um movimento pedagógico que vai além da simples transmissão de conhecimentos acadêmicos, almejando formar cidadãos com uma visão ampla e crítica do mundo. A educação, portanto, deve ser entendida não apenas como a capacitação para o mercado de trabalho, mas como um processo contínuo de desenvolvimento de valores e competências que permitam aos indivíduos transformar e melhorar sua realidade social (Moreno, 1999; Saviani, 2008).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fortalece a ideia de que a escola deve promover a formação integral do estudante, considerando não apenas os aspectos cognitivos, mas também os sociais, emocionais e éticos. Nesse contexto, os Temas Transversais, como cidadania, diversidade cultural, educação ambiental e saúde, são abordados de forma integrada, com o objetivo de ampliar a consciência dos alunos sobre sua responsabilidade na construção de uma sociedade mais justa e sustentável (Brasil, 2017; Nussbaum, 2011).

O trabalho com os Temas Transversais busca, então, a construção de uma educação cidadã, que vai além do currículo formal e prepara os alunos para a convivência democrática, a valorização da diversidade e a reflexão crítica sobre os problemas sociais. Ao integrar temas como ética e cidadania com conteúdos tradicionais como literatura, matemática e ciências, a escola se torna um espaço privilegiado para a formação de cidadãos conscientes e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo (Capra, 1996; Hall, 2003) .

A prática pedagógica dos temas transversais exige uma abordagem que seja, ao mesmo tempo, inclusiva e plural, buscando respeitar as diferentes realidades e perspectivas presentes na sala de aula. Os temas transversais devem ser abordados de maneira que os alunos se sintam parte ativa do processo educativo, reconhecendo-se como sujeitos de suas próprias histórias e capazes de influenciar positivamente o coletivo (Giddens, 2009; Goulart et al., 2020) .

A diversidade cultural é um dos principais temas transversais que exige um olhar atento por parte da escola. De acordo com Hall (2003), a valorização da diversidade cultural na escola é essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e tolerante. Ao trabalhar questões de gênero, etnia e cultura, a escola não só contribui para o fortalecimento da identidade dos alunos, mas também promove o respeito às diferenças e a convivência pacífica entre diferentes grupos sociais (Nussbaum, 2011; Capra, 1996) .

A educação ambiental é outro campo em que os Temas Transversais desempenham um papel fundamental. Ao integrar a educação ambiental ao currículo escolar, os alunos não apenas aprendem sobre questões ecológicas e sustentáveis, mas também desenvolvem uma consciência crítica sobre os impactos das ações humanas no meio ambiente. A escola tem o papel de incentivar práticas sustentáveis, como o uso racional dos recursos naturais e a preservação do meio ambiente, além de promover discussões sobre modelos de consumo e desenvolvimento (Giddens, 2009; Tardif, 2008).

Ao tratar de saúde, outro tema transversal de grande relevância, a escola precisa ir além de informações sobre doenças e prevenção. É necessário que a educação em saúde aborde também temas como alimentação saudável, prática de atividades físicas e saúde mental. A abordagem deve ser integrada com outras áreas do conhecimento, como a ciência e a matemática, permitindo que os alunos compreendam a relação entre o ambiente, o estilo de vida e o bem-estar individual e coletivo (Capra, 1996; Giddens, 2009).

Além disso, a escola deve trabalhar questões éticas relacionadas ao respeito, à solidariedade e à justiça social. A educação ética tem como objetivo promover o desenvolvimento de uma postura responsável e ética nos alunos, capacitando-os para agir de forma crítica e construtiva em sua comunidade. Segundo Nussbaum (2011), a educação ética deve estimular a reflexão sobre os direitos e deveres de cada indivíduo na sociedade, promovendo uma educação que favoreça a convivência

pacífica e o respeito ao outro, independentemente de suas diferenças culturais ou sociais (Nussbaum, 2011; Goulart et al., 2020).

A implementação dos Temas Transversais, no entanto, enfrenta desafios, principalmente em relação à formação de professores. Para trabalhar esses temas de forma eficaz, é necessário que os educadores tenham uma formação contínua que os capacite para a prática pedagógica interdisciplinar. A capacitação docente deve considerar a importância da interculturalidade, da sustentabilidade e da cidadania ativa, promovendo uma reflexão constante sobre as novas demandas da sociedade e sobre como os professores podem contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e responsáveis (Gohn, 2009; Araújo, 2014).

A formação inicial e continuada dos professores deve ser um ponto focal na implementação da transversalidade. Isso porque a abordagem dos Temas Transversais requer uma mudança no paradigma pedagógico, que muitas vezes está centrado em uma visão disciplinar e fragmentada do conhecimento. É necessário, portanto, que os educadores estejam preparados para trabalhar de forma integrada, reconhecendo a importância de cada tema e sua contribuição para a formação crítica e ética dos alunos (Tardif, 2008; Giddens, 2009).

Nesse sentido, a escola também deve adotar metodologias ativas de ensino, que promovam o protagonismo dos alunos e incentivem a reflexão crítica. A aprendizagem baseada em projetos, a resolução de problemas e a pesquisa ativa são algumas das metodologias que podem ser adotadas para trabalhar os Temas Transversais. Essas metodologias, além de tornar o aprendizado mais dinâmico, favorecem a formação de cidadãos mais preparados para atuar no mundo com responsabilidade e ética (Saviani, 2008; Tardif, 2008).

A transversalidade no currículo também está intimamente relacionada à educação para os direitos humanos. A abordagem de temas como igualdade de gênero, direitos das crianças e adolescentes, e justiça social deve ser uma prioridade na escola. A educação para os direitos humanos contribui para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa, na qual todos os indivíduos, independentemente de sua origem, têm seus direitos respeitados e garantidos (Butler, 2003; Goulart et al., 2020).

A orientação sexual também deve ser abordada de forma transversal, de maneira a combater preconceitos e discriminação. A escola deve promover a aceitação da diversidade sexual e de gênero, criando um ambiente seguro e acolhedor para todos os alunos. Trabalhar essa temática no contexto escolar é essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde as diferenças sejam respeitadas e celebradas (Giddens, 2009; Hall, 2003).

Por fim, a implementação dos Temas Transversais no ensino fundamental exige uma colaboração estreita entre a escola, as famílias e a comunidade. A participação ativa dos pais e responsáveis na educação de seus filhos é fundamental para a efetividade dos conteúdos trabalhados na

escola. A parceria escola-família, em especial, é um fator-chave para garantir que os valores e as competências desenvolvidas no ambiente escolar sejam refletidos e praticados também no cotidiano dos alunos, fortalecendo o aprendizado e a formação crítica (Goulart et al., 2020; Tardif, 2008).

### 3. Considerações Finais

O estudo da implementação dos Temas Transversais no currículo do Ensino Fundamental, conforme discutido ao longo deste trabalho, revela uma proposta pedagógica profundamente alinhada às necessidades de uma educação cidadã, crítica e reflexiva. A transversalidade no ensino busca promover a formação integral dos alunos, conectando o conhecimento acadêmico com as questões sociais, culturais, ambientais e éticas que são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e democrática (Brasil, 1997; Goulart et al., 2020) .

Ao longo da pesquisa, ficou claro que a aplicação dos Temas Transversais, como ética, diversidade cultural, saúde, meio ambiente e direitos humanos, é uma prática que exige a capacidade de articulação entre diferentes áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade se torna uma ferramenta essencial nesse processo, permitindo que os alunos compreendam a interconexão entre os conteúdos escolares e a realidade do mundo em que vivem (Capra, 1996; Giddens, 2009) .

A proposta de inclusão dos Temas Transversais no currículo escolar, embora relevante e necessária, enfrenta desafios significativos na prática. A formação dos professores, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas adequadas e a adaptação do currículo para integrar essas temáticas são questões que exigem atenção e reflexão constante. O sucesso na implementação desses temas depende diretamente da capacidade dos educadores em promover uma abordagem integrada e contextualizada do conhecimento (Saviani, 2008; Gohn, 2009) .

Nesse sentido, a formação contínua dos professores é fundamental para garantir que eles possuam não apenas os conhecimentos específicos de suas áreas de atuação, mas também uma compreensão profunda das questões sociais e culturais que atravessam o currículo escolar. A capacitação docente deve incluir tanto os aspectos técnicos quanto os pedagógicos, preparando os educadores para a abordagem interdisciplinar e para o uso de metodologias ativas que favoreçam o protagonismo dos alunos (Tardif, 2008; Araújo, 2014) .

A educação para a cidadania, promovida pelos Temas Transversais, tem um papel decisivo na formação de indivíduos críticos e conscientes. Ao trabalhar questões como a ética, os direitos humanos e a educação ambiental, a escola contribui para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Além disso, essa abordagem pedagógica permite que os alunos se reconheçam como agentes transformadores de sua realidade e de sua comunidade (Nussbaum, 2011; Capra, 1996) .

É importante destacar que a implementação dos Temas Transversais não deve ser vista como uma prática isolada, mas como parte de um movimento mais amplo de transformação da educação. O currículo escolar precisa ser repensado à luz das mudanças sociais, culturais e ambientais que caracterizam o mundo contemporâneo. A escola, portanto, deve ser um espaço de reflexão, diálogo e construção de novos valores, proporcionando aos alunos ferramentas para lidar com os desafios do século XXI (Giddens, 2009; Hall, 2003).

A transversalidade também contribui para a valorização da **diversidade cultural** e da **inclusão**, temas que têm ganhado crescente importância nas discussões educacionais. Ao integrar essas questões no currículo escolar, a escola promove o respeito às diferenças e prepara os alunos para uma convivência harmoniosa em uma sociedade plural. O trabalho com a diversidade cultural deve ser entendido como um processo contínuo de aprendizagem e sensibilização, que envolva todos os membros da comunidade escolar (Hall, 2003; Nussbaum, 2011).

Além disso, a **educação ambiental** é um dos campos mais estratégicos para o desenvolvimento de uma consciência crítica entre os alunos. Ao abordar temas como a preservação do meio ambiente e o consumo sustentável, a escola pode contribuir significativamente para a formação de indivíduos responsáveis, capazes de refletir sobre as implicações de suas escolhas no ecossistema. Nesse sentido, os Temas Transversais desempenham um papel fundamental na conscientização e mobilização dos alunos para a ação em prol da sustentabilidade (Capra, 1996; Giddens, 2009).

A educação para **saúde**, outro tema transversal importante, deve ir além da prevenção de doenças e da promoção de hábitos saudáveis. Deve envolver também a discussão sobre saúde mental, autoestima e o impacto das condições sociais no bem-estar dos indivíduos. O trabalho com a saúde na escola é uma forma de capacitar os alunos para tomar decisões informadas sobre seu corpo e sua vida, promovendo o bem-estar físico, emocional e social (Giddens, 2009; Tardif, 2008).

Ao abordar as questões de **direitos humanos** e **orientação sexual**, a escola tem a responsabilidade de criar um ambiente acolhedor e inclusivo, no qual todos os alunos, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual, se sintam respeitados e valorizados. A educação para os direitos humanos é essencial para a construção de uma sociedade democrática e plural, na qual todos os indivíduos possam viver com dignidade e liberdade (Butler, 2003; Goulart et al., 2020).

Portanto, a transversalidade no ensino fundamental não é apenas uma abordagem pedagógica, mas uma filosofia educacional que visa transformar a escola em um espaço de **empoderamento** e **reflexão**. Ao trabalhar os Temas Transversais, a escola contribui para a formação de cidadãos que não apenas se preocupam com seu próprio desenvolvimento, mas também com o bem-estar coletivo e o futuro das próximas gerações (Nussbaum, 2011; Giddens, 2009).



Conclui-se que os Temas Transversais no currículo do Ensino Fundamental desempenham um papel fundamental na construção de uma educação mais humana, inclusiva e transformadora. Para que essa proposta seja plenamente efetiva, é necessário um esforço conjunto entre a escola, os educadores, as famílias e a sociedade. Somente por meio de uma prática pedagógica integrada, que leve em consideração a diversidade e a complexidade do mundo atual, será possível formar indivíduos verdadeiramente críticos, conscientes e preparados para os desafios do futuro (Tardif, 2008; Saviani, 2008).

## Referências

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Básica**. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 13 out. 2024.
- BOAVENTURA, S. A. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- BUTLER, Judite. O parentesco é sempre tido como heterossexual?. **Cadernos pagu**, pág. 219-260, 2003.
- CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão dos seres vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GOHN, M. G. **Educação e movimentos sociais: um estudo sobre a educação popular no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- NUSSBAUM, M. **Not for profit: why democracy needs the humanities**. Princeton: Princeton University Press, 2011.
- PINTO, Jacyguara Costa; DA COSTA BRITO, Paulo Ronaldo; MONTEIRO, Vanusa Rocha Moraes. Currículo escolar: o real e o ideal na zona rural do Estado do Amapá. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, p. 233-245, 2022.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia: a pedagogia de Paulo Freire**. 25. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

ARAÚJO, F. **Temas Transversais: Entre a educação interdisciplinar e a cidadania.** Educação & Sociedade, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2008.